

RELATÓRIO DE GESTÃO DE INVESTIMENTOS FEVEREIRO - 2017



IPRESVEL

Instituto de Previdência Social dos Servidores Públicos do Município de Salto Veloso - SC



O Relatório de Gestão de Investimentos do Instituto de Previdência Social dos Servidores Públicos do Município de Salto Veloso foi elaborado pela SMI Consultoria de Investimentos com o objetivo de apresentar de forma detalhada as informações relativas à carteira de investimentos do RPPS e, assim, auxiliar em seu processo de Gestão nas decisões mais importantes. As informações utilizadas neste relatório são obtidas pelos extratos oficiais das instituições financeiras em que o RPPS aloca seus recursos - além disso, são utilizados diversos softwares padrões do mercado financeiro.

Este Relatório também apresenta diversos indicadores de suma importância para o controle dos Gestores, Diretores e Conselheiros do Instituto, além de fornecer informações resumidas aos órgãos fiscalizadores, como a composição atual da carteira do Instituto, sua rentabilidade consolidada e detalhada por ativo, a comparação com a meta atuarial, seu enquadramento em relação à Resolução 3.922/2010 do Conselho Monetário Nacional, além de apresentar de forma minuciosa a composição de seus ativos e sua composição consolidada. Por fim, apresentamos um texto que analisa os principais eventos econômicos do mês.

RELATÓRIO GERENCIAL

Distribuição da Carteira de Investimentos	4
Análise de Rentabilidade	5
Retorno da Carteira por Ativo (em Reais)	6
Rentabilidade da Carteira (em %)	7
Distribuição da Carteira por Índices	8
Relatório de Movimentações	9
Enquadramento da Carteira em Relação à Resolução 3.922 e à Política de Investimento	10

TEXTOS DE ECONOMIA MENSAL

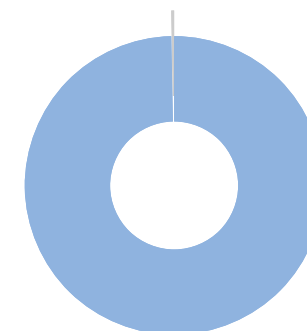
Comentários do Mês	12
--------------------	----



ATIVOS	%	FEVEREIRO	JANEIRO
FUNDOS DE RENDA FIXA	99,7%	18.852.633,62	18.356.128,18
BB FIC Previdenciário Títulos Públicos IRF-M 1	8,9%	1.688.250,48	1.466.903,28
BB Previdenciário IPCA I Títulos Públicos	12,5%	2.372.343,02	2.380.188,81
BB Previdenciário IPCA VI Títulos Públicos	18,1%	3.425.978,82	3.431.498,36
BB Previdenciário Títulos Públicos IMA-B	4,1%	773.072,64	744.437,97
BB Previdenciário Títulos Públicos IRF-M	1,6%	296.149,67	290.326,82
BB Previdenciário VII Títulos Públicos	1,9%	351.817,20	356.372,50
BB Previdenciário X Títulos Públicos	10,4%	1.961.605,32	1.965.537,26
Caixa Brasil Referenciado	11,9%	2.255.304,13	2.219.931,09
Caixa Brasil Títulos Públicos 2020 IV	3,9%	730.906,03	738.128,10
Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M	1,0%	184.809,87	53.599,67
Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M 1	18,5%	3.500.367,53	3.444.918,53
Caixa FIC Novo Brasil IMA-B	6,9%	1.312.028,91	1.264.285,79
CONTAS CORRENTES	0,3%	57.940,78	27.077,55
Banco do Brasil	0,0%	1.810,93	3.032,12
Caixa Econômica Federal	0,3%	56.129,85	24.045,43
TOTAL DA CARTEIRA	100%	18.910.574,40	18.383.205,73

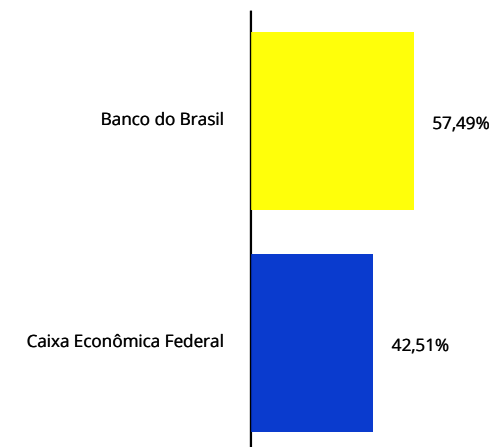
Distribuição da Carteira

Por Segmento



■ Fundos de Renda Fixa 99,69%
■ Contas Correntes 0,31%

Por Instituição Financeira



Entrada de Recursos Nova Aplicação
 Saída de Recursos Resgate Total

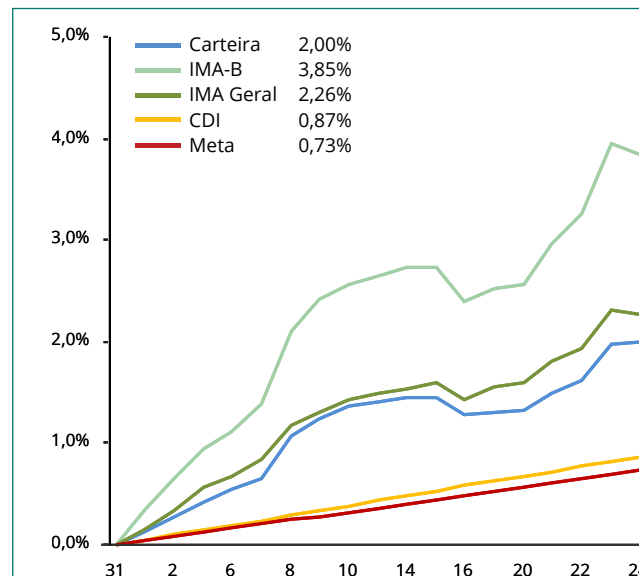


RENTABILIDADE POR INVESTIMENTO		NO MÊS		NO ANO		EM 252 DIAS ÚTEIS	
FUNDOS DE RENDA FIXA	Bench	Rent. %	% Meta	Rent. %	% Meta	Rent. %	% Meta
BB FIC Previdenciário Títulos Públicos IRF-M 1	IRF-M 1	0,99	136%	2,26	138%	13,95	127%
BB Previdenciário IPCA I Títulos Públicos	IPCA + 6%	2,46	338%	3,70	226%	19,37	177%
BB Previdenciário IPCA VI Títulos Públicos	IMA-B	2,60	357%	3,98	243%	19,73	180%
BB Previdenciário Títulos Públicos IMA-B	IMA-B	3,85	529%	5,76	351%	26,50	242%
BB Previdenciário Títulos Públicos IRF-M	IRF-M	2,01	276%	4,35	265%	23,21	212%
BB Previdenciário VII Títulos Públicos	IMA-B	1,59	219%	2,74	167%	13,77	126%
BB Previdenciário X Títulos Públicos	IMA-B	2,56	352%	3,99	243%	19,14	175%
Caixa Brasil Referenciado	CDI	0,88	121%	1,96	120%	13,90	127%
Caixa Brasil Títulos Públicos 2020 IV	IMA-B	1,91	262%	3,16	192%	14,83	135%
Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M	IRF-M	2,04	280%	4,39	268%	23,40	214%
Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M 1	IRF-M 1	0,99	137%	2,27	138%	14,05	128%
Caixa FIC Novo Brasil IMA-B	IMA-B	3,78	520%	5,74	350%	26,42	241%

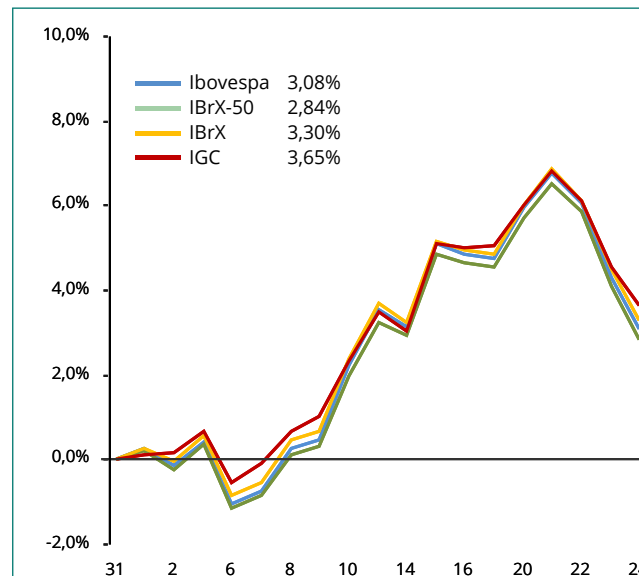
Observação: Os fundos que não possuem histórico completo não apresentaram rentabilidade no respectivo período.

BENCHMARKS		NO MÊS		NO ANO		EM 252 DIAS ÚTEIS	
PRINCIPAIS INDICADORES		Rent. %	% Meta	Rent. %	% Meta	Rent. %	% Meta
CDI		0,87	119%	1,96	120%	13,89	127%
IMA Geral		2,26	312%	4,11	251%	21,43	196%
IMA-B		3,85	530%	5,79	353%	26,69	244%
IRF-M		2,01	277%	4,34	265%	23,33	213%
Ibovespa		3,08	424%	10,68	651%	55,78	509%
IBrX		3,30	455%	10,75	655%	53,37	487%
IBrX-50		2,84	390%	10,16	620%	52,53	480%
META ATUARIAL - INPC + 6 %		0,73		1,64		10,95	

Rentabilidade Durante o Mês (Evolução Diária)



Rentabilidade Durante o Mês (Evolução Diária)



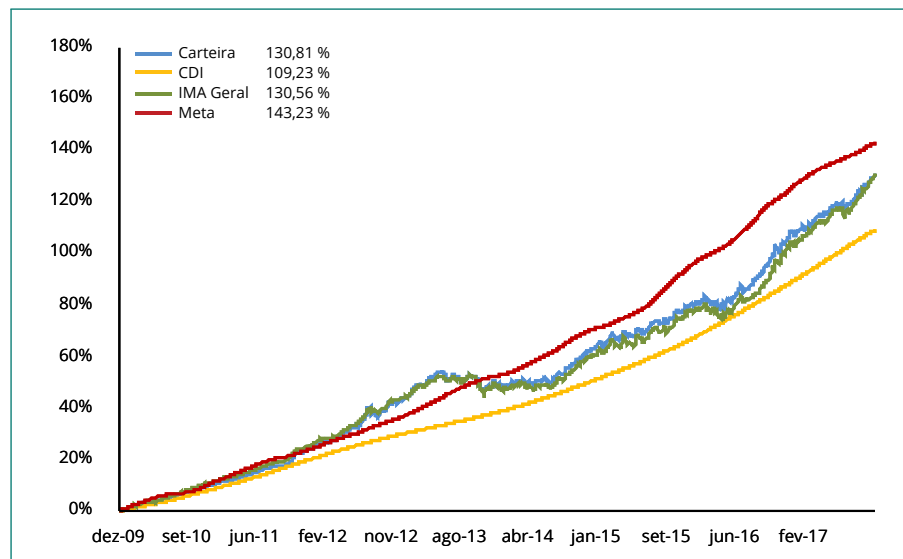


RESULTADO POR ATIVO EM REAIS - 2017	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maiο	Junho	2017
FUNDOS DE RENDA FIXA	240.992,12	370.053,83					611.045,95
BB FIC Previdenciário Títulos Públicos IRF-M 1	19.322,31	15.376,17					34.698,48
BB Previdenciário IPCA I Títulos Públicos	28.588,74	58.121,75					86.710,49
BB Previdenciário IPCA VI Títulos Públicos	45.827,94	88.515,56					134.343,50
BB Previdenciário Títulos Públicos IDkA 2	3.293,19	-					3.293,19
BB Previdenciário Títulos Públicos IMA-B	13.481,01	28.634,67					42.115,68
BB Previdenciário Títulos Públicos IRF-M	(50,29)	5.822,85					5.772,56
BB Previdenciário VII Títulos Públicos	3.970,97	5.623,39					9.594,36
BB Previdenciário X Títulos Públicos	27.101,43	49.933,55					77.034,98
Caixa Brasil Referenciado	23.596,45	19.596,05					43.192,50
Caixa Brasil Títulos Públicos 2020 IV	8.932,75	13.910,80					22.843,55
Caixa Brasil Títulos Públicos IDkA 2 IPCA	635,62	-					635,62
Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M	39,76	2.459,79					2.499,55
Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M 1	42.822,82	34.316,13					77.138,95
Caixa FIC Novo Brasil IMA-B	23.429,42	47.743,12					71.172,54
TOTAL	240.992,12	370.053,83					611.045,95



Mês	Carteira	CDI	IMA G	Meta	% CDI	% IMA G	% Meta
Janeiro	1,33	1,09	1,80	0,91	122%	73%	146%
Fevereiro	2,00	0,87	2,26	0,73	231%	88%	276%
Março							
Abril							
Mai							
Junho							
Julho							
Agosto							
Setembro							
Outubro							
Novembro							
Dezembro							
Total	3,36	1,96	4,11	1,64	171%	82%	205%

Gráfico Rentabilidade da Carteira x CDI x IMA Geral x Meta (acumulado)



Carteira x Indicadores em 2017

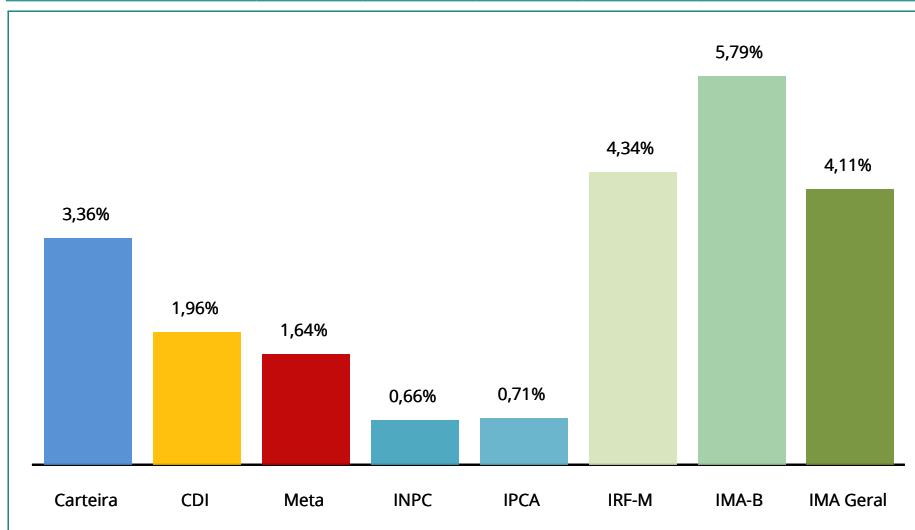
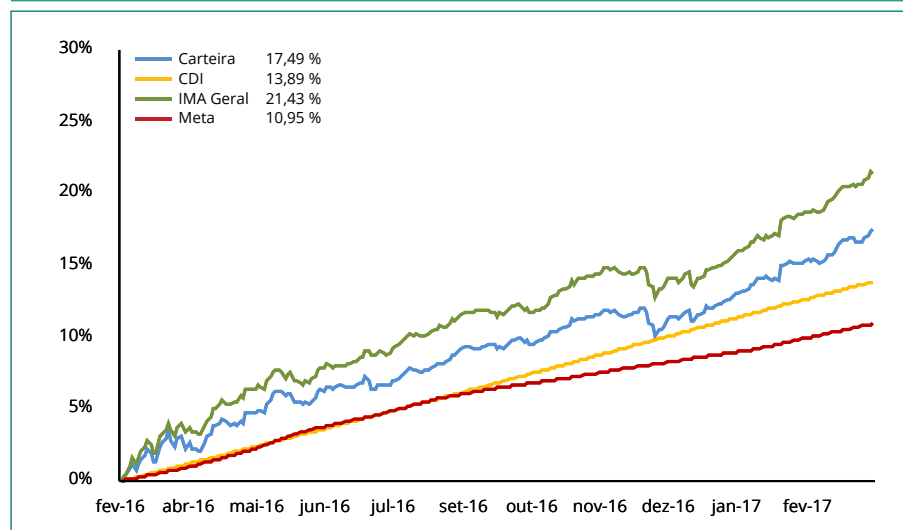


Gráfico Rentabilidade da Carteira x CDI x IMA Geral x Meta (em 252 dias úteis)





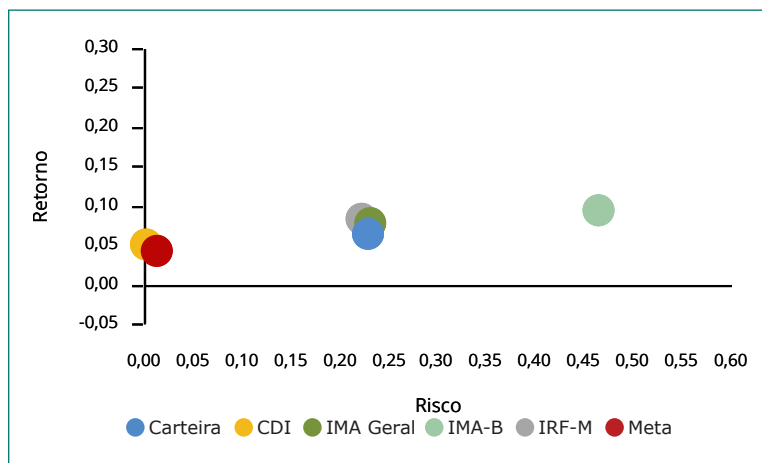
ÍNDICES	FEVEREIRO	JANEIRO
IRF-M	29,98%	28,59%
IRF-M	2,54%	1,87%
IRF-M 1	27,44%	26,72%
IRF-M 1+	0,00%	0,00%
Carência PRÉ	0,00%	0,00%
IMA-B	57,79%	59,19%
IMA-B	11,03%	10,93%
IMA-B 5	0,00%	0,00%
IMA-B 5+	0,00%	0,00%
Carência PÓS	46,76%	48,26%
IMA Geral	0,00%	0,00%
IDkA	0,00%	0,00%
IDkA 2 IPCA	0,00%	0,00%
IDkA 20 IPCA	0,00%	0,00%
Outros IDkA	0,00%	0,00%
FIDC	0,00%	0,00%
Fundos Imobiliários	0,00%	0,00%
Fundos Participações	0,00%	0,00%
Fundos DI	11,93%	12,08%
F. Crédito Privado	0,00%	0,00%
Fundos RF e Ref. DI	11,93%	12,08%
Multimercado	0,00%	0,00%
Outros RF	0,00%	0,00%
Renda Variável	0,00%	0,00%
Ibov., IBrX e IBrX-50	0,00%	0,00%
Governança Corp. (IGC)	0,00%	0,00%
Small Caps	0,00%	0,00%
Setorial	0,00%	0,00%
Outros RV	0,00%	0,00%

Relação Risco x Retorno (metodologia):

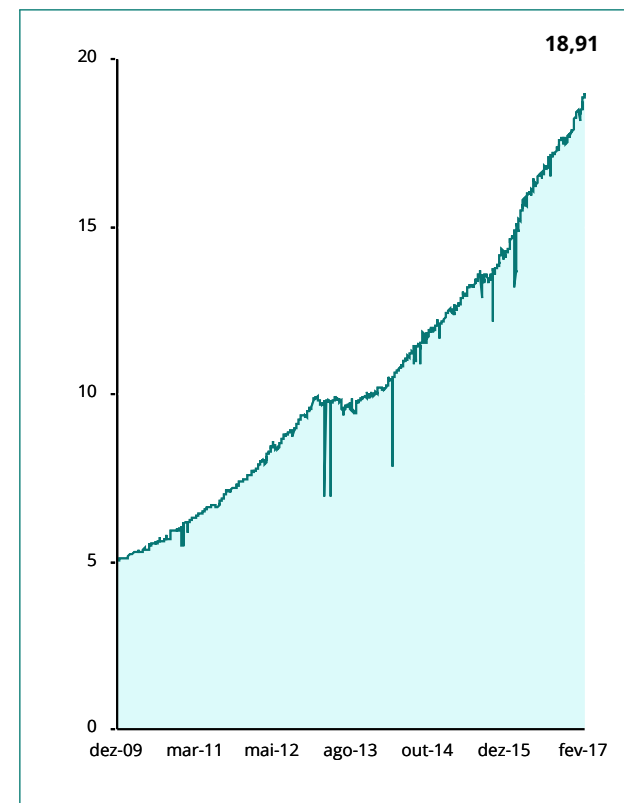
Através do gráfico de Relação Risco x Retorno, podemos visualizar se o risco está compatível ou não com o retorno apresentado, além de verificar a volatilidade (Desvio Padrão) da Meta Atuarial, do CDI, do IRF-M, do IMA-B, do IMA Geral e da própria Carteira.

Isto é, se a carteira está percentualmente mais atrelada ao IMA Geral, o ponto que identifica a relação Risco x Retorno desta carteira deve estar próximo do IMA Geral.

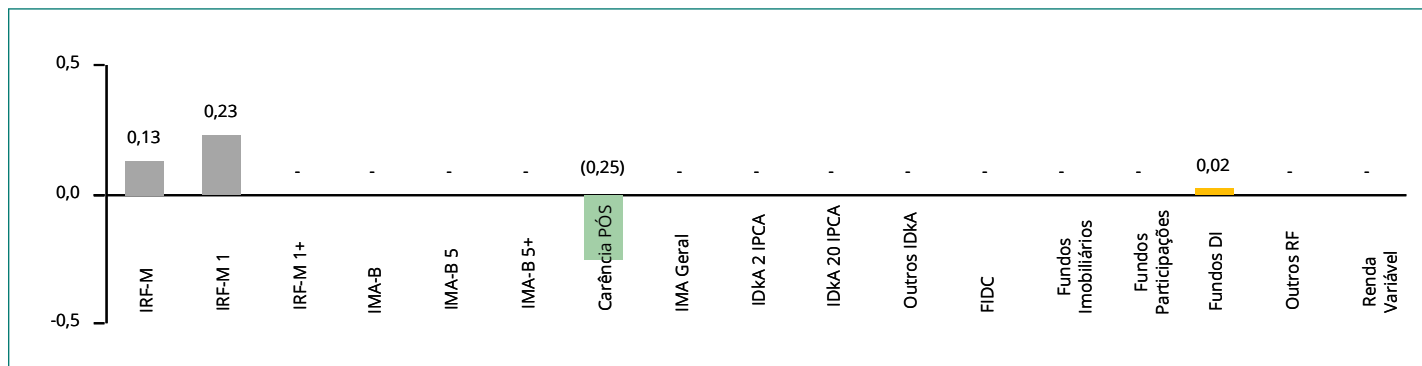
Relação Risco x Retorno da Carteira, em % (em 252 dias úteis)



Evolução do Patrimônio (em R\$ Milhões)



Movimentações de Recursos por Índices (durante o mês, em R\$ Milhões)




RESUMO DAS MOVIMENTAÇÕES
APLICAÇÕES

Data	Valor	Movimento	Ativo
06/02/2017	40.528,87	Aplicação	Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M
09/02/2017	88.221,54	Aplicação	Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M
15/02/2017	15.776,99	Aplicação	Caixa Brasil Referenciado
17/02/2017	311.962,26	Aplicação	BB FIC Previdenciário Títulos Públicos IRF-M 1
17/02/2017	21.132,87	Aplicação	Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M 1

RESGATES

Data	Valor	Movimento	Ativo
15/02/2017	65.967,54	Pagamento	BB Previdenciário IPCA I Títulos Públicos
15/02/2017	94.035,10	Pagamento	BB Previdenciário IPCA VI Títulos Públicos
15/02/2017	10.178,69	Pagamento	BB Previdenciário VII Títulos Públicos
15/02/2017	53.865,49	Pagamento	BB Previdenciário X Títulos Públicos
16/02/2017	21.132,87	Pagamento	Caixa Brasil Títulos Públicos 2020 IV
24/02/2017	105.991,23	Resgate	BB FIC Previdenciário Títulos Públicos IRF-M 1

TOTALIZAÇÃO DAS MOVIMENTAÇÕES

Aplicações	477.622,53
Resgates	351.170,92
Saldo	126.451,61



ARTIGO	TIPO DE ATIVO	TOTAL (R\$)	RESOLUÇÃO	PI	% DA CARTEIRA	STATUS
7°	Segmento Renda Fixa	18.852.633,62	100%	100%	99,7%	✓
I,a	Títulos do Tesouro Nacional	-	100%	50%	0,0%	✓
I,b	Fundos de Investimento 100% TTN (IMA e IDkA)	12.912.957,56	100%	100%	68,3%	✓
II	Operações Compromissadas	-	15%	0%	0,0%	✓
III, a	Fundos de Investimento (IMA e IDkA)	1.312.028,91	80%	60%	6,9%	✓
III, b	Fundos de Índices (IMA e IDkA)	-	80%	40%	0,0%	✓
IV, a	Fundos de Investimento Renda Fixa ou Referenciados	4.627.647,15	30%	30%	24,5%	✓
IV, b	Fundos de Índices Renda Fixa ou Referenciados	-	30%	30%	0,0%	✓
V, a	Poupança	-	20%	0%	0,0%	✓
V, b	Letras Imobiliárias Garantidas	-	20%	20%	0,0%	✓
VI e VII	<i>FIDC Aberto, Fechado, Fundos Renda Fixa ou Referenciados (Crédito Privado)</i>	-	15%	15%	0,0%	✓
VI	FIDC Aberto	-	15%	15%	0,0%	✓
VII	<i>FIDC Fechado, Fundos Renda Fixa ou Referenciados (Crédito Privado)</i>	-	5%	5%	0,0%	✓
VII, a	FIDC Fechado	-	5%	5%	0,0%	✓
VII, b	Fundos Renda Fixa ou Referenciados (Crédito Privado)	-	5%	5%	0,0%	✓
8°	Segmento Renda Variável	-	30%	30%	0,0%	✓
I	Fundos de Investimento Referenciados em ações	-	30%	13%	0,0%	✓
II	Fundos de Índices Referenciados em Ações	-	20%	10%	0,0%	✓
III	Fundos de Investimento em Ações	-	15%	10%	0,0%	✓
IV	Fundos de Investimento Multimercado	-	5%	5%	0,0%	✓
V	Fundos de Investimento em Participações	-	5%	5%	0,0%	✓
VI	Fundos de Investimento Imobiliário	-	5%	5%	0,0%	✓
9°	Imóveis Vinculados ao RPPS	-	100%	100%	0,0%	✓
20°	Conta Corrente (Disponibilidades Financeiras)	57.940,78	100%	100%	0,3%	✓
TOTAL DA CARTEIRA		18.910.574,40		100%		

A carteira encontra-se enquadrada de acordo com a Resolução 3.922 do CMN e a Política de Investimento vigente.

Os Comentários do Mês, elaborados pela equipe de Economia da SMI Consultoria de Investimentos, se propõem a descrever e interpretar os eventos macroeconômicos brasileiros e mundiais, com o objetivo de maximizar os resultados da carteira de investimentos do RPPS.



Análise Macroeconômica

Em fevereiro, nos EUA foram divulgados dados do mercado de trabalho com forte criação de vagas. No entanto, o aumento da taxa de participação (proporção de pessoas que buscam emprego em relação ao total pessoas em idade ativa) levou a um ligeiro crescimento do desemprego, de 4,7% para 4,8%. Além disso, a variação de salários decepcionou e fez o mercado entender que o Fed poderia estar distante de seu próximo aumento de juros. No mesmo sentido, a ata da reunião mostrou que o Fed espera ver indicadores mais fortes de inflação e os próximos passos da política fiscal antes de retomar o processo de normalização da Fed Fund. O mês parecia tranquilo e a probabilidade de aumento na reunião de 15 de março parecia muito pequena, mas, enquanto era carnaval aqui no Brasil, os membros do Fed discursaram indicando muita confiança não só na atividade econômica, como nas perspectivas para o mercado de trabalho e na elevação da inflação em direção à meta. Donald Trump discursou no último dia do mês e, apesar de ainda não ter sido efetivamente claro sobre sua ação de expansionismo fiscal, sugeriu que deve investir 1 trilhão de dólares em infraestrutura – mas sem detalhes relevantes. Por enquanto, ele permanece com a política de atacar os demais países e afirmar que seus governos estariam mantendo por período indeterminado suas moedas artificialmente depreciadas.

Na Área do Euro, este ano teremos eleições em uma série de países – e sinais de que candidatos de extrema direita poderiam vencer são grande foco de medo. A primeira eleição ocorrerá em março, quando teremos eleições gerais na Holanda. Em abril e maio será realizada a eleição para presidente na França, enquanto em junho haverá a eleição legislativa. A França é o maior risco, uma vez que a candidata Marine Le Pen aparece tecnicamente empatada em primeiro lugar na disputa com o candidato social-liberal Emmanuel Macron. Por fim, na Alemanha haverá em setembro eleições para primeiro ministro e Angela Merkel deve concorrer novamente ao cargo que ocupa desde o final de 2005.

Fevereiro foi mais curto na China, com o feriado do ano novo lunar. O resultado da balança comercial foi o destaque positivo, que ajudou a manter os ânimos do mercado no mês. As exportações cresceram 7,9% e as importações 16,7%, ambas bem acima das projeções (3,3% e 10%, respectivamente).

Fevereiro acabou sendo um mês relativamente tranquilo, com dados mistos de atividade e inflação bastante baixa para o período. No Congresso, Rodrigo Maia (DEM-RJ) foi reeleito para a presidência da Câmara dos Deputados e Eunício Oliveira (PMDB-CE) eleito para a presidência do Senado Federal – ambos

importantes aliados do Planalto.

Neste cenário, o Copom decidiu reduzir a meta da taxa Selic pela quarta vez consecutiva, passando a taxa de 13% para 12,25%, em linha com as projeções de mercado. O comunicado após a reunião surpreendeu com os membros do Comitê afirmando que buscarão, a partir de agora, estimar a taxa de juros estrutural da economia brasileira e, em seguida, conduzir a política monetária de maneira a atingi-la. Assim, aumentou a convicção de que o Banco Central é (ou está!) independente de pressões políticas, o que dá melhores condições para o cumprimento da meta de inflação de 4,5%. Assim, consolidou-se a percepção de que o Banco Central tem total condição de trazer a inflação para a meta (projetamos uma inflação de 4,35%) neste ano e, ainda, de a manter ancorada para os anos seguintes. Por consequência, é muito provável que em junho tenhamos, pela primeira vez desde 2003, uma redução da meta de inflação por parte Conselho Monetário Nacional – que deve reduzir a meta de 4,5% para 4% para o ano de 2019.

Apesar da relativa tranquilidade, ainda paira sobre a economia certo temor em relação às consequências do processo de cassação da chapa Dilma-Temer sobre o governo. Pode trabalhar a favor de Temer a perspectiva de começarmos a ver dados de atividade mais otimistas, o que reduziria o apelo popular por sua saída. Entretanto, a Reforma da Previdência é um ponto sensível e representa um nó que precisa ser urgentemente desatado.

Renda Fixa

Fevereiro foi um mês de mais do mesmo, ou seja, uma continuação de janeiro. Ainda permanece uma certa cautela com a falta de clareza quanto as diretrizes da política de expansão fiscal do presidente dos EUA, Donald Trump. Na Europa, fica uma certa tensão no ar pela candidata de extrema direita estar na liderança e apoiar uma espécie de Brexit francês – “Frexit”. Fato que poderia trazer à tona um mal-estar político no continente. No Brasil, as projeções apontam para uma inflação abaixo de 4,5% ao ano, o que leva o mercado a crer que o Banco Central pode acelerar a magnitude do corte dos juros. Podemos dizer que foi um mês de certo apetite a risco. Por outro lado, temos alguns fatos que podem surgir em março e trazer uma certa tensão, principalmente, no cenário político local. Aguardemos o andar da carruagem...

Para a curva de juros, o mês foi marcado em grande parte pelo ajuste das



expectativas dos players em relação à decisão do Copom, que encerraria fevereiro. Gradualmente a maior parte do mercado passou a acreditar que o Banco Central passaria a ter uma maior inclinação a acelerar o ciclo de corte de juros, o que causou em uma queda considerável dos DIs em toda extensão da curva. Ainda que nada tenha mudado fundamentalmente, o fato de fevereiro ter sido um mês “morno”, em relação às novidades da Operação Lava Jato, aumentou os medos de que a Lava Jato pudesse atingir o núcleo do governo e, consequentemente, colaborou com o movimento de fechamento da curva.

Diante de um ambiente sem novidades ruins, o dólar fechou o mês com queda de 0,88%, cotado a R\$ 3,0993.

Renda Variável

As bolsas globais continuaram na rota de valorização neste mês de fevereiro. Observou-se de forma genérica a queda dos CDS, num contexto de melhor crescimento e atividade dos EUA, Europa e China, amenizando o risco da deflação. No Brasil, com seu índice de bolsa costumeiramente mais volátil, houve valorização de 3,25% e 4,65% em dólar, considerando a apreciação do real de 1,26%. Como motivo para todo esse bom humor temos o andamento das reformas fiscais, o fluxo de recursos positivos e a melhora da expectativa.

Em relação às estratégias do Fundo que contribuíram para o resultado do mês, citamos as operações estruturadas, como financiamento coberto e colar spread; operações de long&short; operações de curto prazo; e day trade de ações e de índice de ações.